A nova esquerda: Texto de Alexandre Pinto

22-Jan-2009

Texto de Alexandre Pinto

Defendo a criaÃ§Ã£o de um novo sujeito polÃ-tico em Portugal, chamem-lhe partido na designaÃ§Ã£o ortodoxa, emergindo do espaÃ§o sociolÃ³gico criado a partir das candidaturas pioneiras e emancipadoras de Manuel Alegre Ã PresidÃªncia da RepÃºblica e de Helena Roseta Ã s EleiÃ§Ãµes AutÃ¡rquicas Intercalares de Lisboa. Um Movimento PolÃ-tico dos CidadÃ£os organizado em rede, sem burocracias nem hierarquias rÃ-gidas e dogmÃ¡ticas capaz de ser uma resposta polÃ-tica inovadora Ã s novas exigÃªncias do sÃ©culo XXI e que nÃ£o replique modelos ultrapassados dos outros partidos filhos da RevoluÃ§Ã£o Industrial.

A crise e as suas exigÃªncias sociais exigem de nÃ³s respostas polÃ-ticas enÃ©rgicas e inovadoras com capacidade de mobilizar aspiraÃ§Ãµes e anseios dos cidadÃ£os, profundamente desiludidos com o enorme fracasso das respostas dadas pelos partidos tradicionais ao longo dos Ãºltimos anos.
A crise social exige de nÃ³s uma Nova Agenda PolÃ-tica com prioridades muito claras e de mudanÃ§a.

Depois de trÃªs quadros comunitÃ¡rios de apoio, milhÃµes e milhÃµes de euros de ajudas alguma coisa de muito grave falhou. Portugal Ã© hoje um dos paÃ-ses mais pobres da Europa. Mais de 18 por cento da populaÃ§Ã£o Portuguesa vive abaixo do limiar de Pobreza, com menos de 380 euros mensais. Este Ã© um problema estrutural que ao longo da Ãºltima dÃ©cada se tem arrastado, sem que se consigam implementar polÃ-ticas com capacidade de alterar a situaÃ§Ã£o. Ao mesmo tempo Portugal Ã© o paÃ-s que no contexto Europeu sofre de uma maior desigualdade na distribuiÃ§Ã£o do rendimento e da riqueza â€“ a parcela auferida pela faixa de 20 por cento da populaÃ§Ã£o com rendimentos mais elevados Ã© 6.5 vezes superior Ã auferida pelos 20 por cento da populaÃ§Ã£o com rendimentos mais baixos, enquanto a mÃ©dia comunitÃ¡ria Ã© de 4.6 e nos paÃ-ses NÃ³rdicos nÃ£o vai alÃ©m dos 3,5. No Ãºltimo RelatÃ³rio do Eurostat sobre a situaÃ§Ã£o social coesÃ£o e igualdade de oportunidades, publicado em 2008, Portugal continua a ser o paÃ-s com mais desigualdades no contexto da UniÃ£o Europeia. Quase um milhÃ£o de pessoas vive com menos de dez euros por dia e duzentos e trinta mil com menos de cinco euros.

Deve ser esta a prioridade polÃ-tica da Nova Esquerda. Mais de vinte anos passaram desde a entrada de Portugal na UniÃ£o Europeia. Depois de todo este tempo a Pobreza tem-se mantido estÃ¡vel em torno dos vinte por cento da populaÃ§Ã£o portuguesa: um em cada cinco portugueses Ã© pobre. Temos que mudar este estado de coisas. NÃ£o nos devemos resignar e encolher os ombros aos inÃºmeros apelos manifestados por tantos cidadÃ£os que hoje se sentem desiludidos com a polÃ-tica em Portugal. Ã‰ este o momento para avanÃ§ar, deixemos de protelar adiamentos, porque a grave crise social e econÃ³mica que estamos a viver agrava ainda mais a sua exigÃªncia. Se nÃ£o o fizermos estaremos a ser cÃºmplices de um silÃªncio de medo sofrimento e desespero de milhares de cidadÃ£os neste PaÃ-s. NÃ£o hÃ¡ desculpas Ã esquerda!

in Jornal do Centro ed. 357, 16 de Janeiro de 2009